

LEITURA: A PORTA DE ENTRADA PARA O CONHECIMENTO

READING: THE GATEWAY TO KNOWLEDGE

Cynthia Carvalho Rodrigues 1

Heloísa Ribeiro da Silva 2

Marciane Mascarenhas 3

Miriã Dorta 4

Taiany Martins 5

Resumo: Este projeto teve como objetivo despertar, fortalecer e aprofundar o hábito da leitura entre estudantes do Ensino Fundamental II, reconhecendo a leitura como ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, crítico e social. Partiu-se da compreensão de que, em um contexto marcado pelo avanço acelerado das tecnologias e pelo consumo de informações rápidas, muitos alunos têm se distanciado da prática leitora, o que impacta diretamente sua capacidade de compreensão, interpretação, argumentação e construção de conhecimento. Para enfrentar esse desafio, o projeto promoveu um conjunto de atividades voltadas à valorização da leitura, com destaque para a realização de um Chá Literário, momento culminante que proporcionou aos alunos experiências práticas de recitação, reconto, dramatização e compartilhamento de obras literárias selecionadas. A ação buscou promover não apenas o contato com textos literários, mas também a criação de um ambiente estimulante, afetivo e colaborativo, no qual os estudantes pudessem ampliar seu repertório cultural, fortalecer a autonomia, expressar sua criatividade e desenvolver habilidades linguísticas essenciais para sua formação cidadã. Além disso, o projeto se fundamentou em referências de Paulo Freire e Emília Ferreiro, enfatizando a leitura como prática social e como processo contínuo de construção de sentidos.

Palavras-chave: Leitura; Conhecimento; Compreensão de Mundo.

Abstract: This project aimed to spark, strengthen, and deepen the habit of reading among lower secondary school students (Ensino Fundamental II), recognizing reading as a fundamental tool for cognitive, critical, and social development. The project was grounded in the understanding that, in a context marked by the rapid advancement of technology and the fast consumption of information, many students have become increasingly distant from reading practices, which directly affects their ability to comprehend, interpret, argue, and construct knowledge. To address this challenge, the project implemented a set of activities focused on valuing reading, with special emphasis on the organization of a Literary Tea, the culminating event that offered students practical experiences in recitation, retelling, dramatization, and sharing of selected literary works. The initiative sought not only to promote contact with literary texts but also to create a stimulating, affective, and collaborative environment in which students could broaden their cultural repertoire, strengthen their autonomy, express their creativity, and develop essential language skills for their civic formation. In addition, the project was grounded in the works of Paulo Freire and Emilia Ferreiro, emphasizing reading as a social practice and as a continuous process of meaning-making.

Keywords: Reading; Knowledge; World Understanding.

1 - Acadêmica de Letras da Universidade Aberta do Brasil (UaB/Unitins). E-mail: rodriguescynthia@unitins.br

2 - Acadêmica de Letras da Universidade Aberta do Brasil (UaB/Unitins). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6712503344330890>. E-mail: heloisaribeiro@unitins.br

3 - Acadêmica de Letras da Universidade Aberta do Brasil (UaB/Unitins). E-mail: marcianepinto@unitins.br

4 - Acadêmica de Letras da Universidade Aberta do Brasil (UaB/Unitins). E-mail: mirianoletto@unitins.br

5 - Acadêmica de Letras da Universidade Aberta do Brasil (UaB/Unitins). E-mail: taianyribeiro@unitins.br

Introdução

A ação de extensão “Leitura: A Porta de Entrada para o Conhecimento” foi realizada na Escola Municipal Dona Júlia Pelegrin, em Lagoa da Confusão, com o propósito de incentivar o hábito da leitura e aprimorar o conhecimento dos estudantes. Nosso objetivo era estimular uma leitura regular, constante e prazerosa, ampliando o repertório cultural e o vocabulário das turmas. A atividade central da ação foi a realização de um Chá Literário, evento que integrou os participantes de forma lúdica ao universo da literatura, por meio de recitação, encenação e reconto das obras selecionadas.

Acreditávamos que a leitura era a porta de entrada para aprender sobre tudo. Por isso, consideramos essencial desenvolver um projeto que resgatasse o prazer pela leitura em um contexto marcado pelo excesso de tecnologias e informações rápidas. Durante a experiência, percebemos que, ao desenvolver o hábito de ler, os estudantes ampliavam habilidades fundamentais, como a compreensão textual, a clareza de pensamento e a capacidade de argumentação, aspectos que reforçam o papel da leitura como ferramenta para combater a desinformação e fortalecer o conhecimento, alinhando-se ao ODS 4.

A fundamentação teórica do projeto baseou-se em autores como Paulo Freire, que defende a leitura de mundo como ponto de partida para a leitura da palavra, e Emília Ferreira, que aborda os processos de alfabetização e letramento. Assim, compreendemos que cada livro funciona como combustível para o desenvolvimento cognitivo, cultural e expressivo dos alunos.

O público-alvo direto foram os estudantes do Ensino Fundamental II, e buscamos também alcançar, de forma indireta, suas famílias e a comunidade local, entendendo que o apoio familiar favorece um ambiente mais acolhedor e estimulante para o fortalecimento do hábito da leitura.

Desenvolvimento da ação de extensão

O desenvolvimento seguiu o cronograma do plano de trabalho. A primeira visita à escola ocorreu no dia 9 de setembro, quando apresentamos o projeto ao diretor Antônio Júnior e às professoras Artenize e Rutiele, que já realizavam ações relacionadas à leitura. Retornamos à escola no dia 17 de setembro para observar a rotina das turmas e definir a data da culminância.

Imagem 1. Apresentação do projeto na escola



Fonte: Das autoras (2025).

Em seguida, no dia 18, realizamos reunião para finalizar o plano de trabalho, que foi atualizado no dia 22 de setembro com a inclusão da etapa de panfletagem. No dia 27, apresentamos virtualmente o plano de trabalho às turmas. Durante o mês de outubro, realizamos encontros com as professoras para alinhar ações e conhecer o projeto “Uma viagem pela imaginação”, já desenvolvido com os alunos do 7º e 9º ano.

Imagem 2. Apresentação do projeto para as turmas



Fonte: Das autoras (2025).

No início de novembro, realizamos nova reunião para agendar as apresentações em sala. Nos dias 5 e 6, apresentamos o projeto às turmas, explicando os objetivos do Chá Literário e orientando sobre a seleção das obras (contos, crônicas e poemas) que seriam trabalhadas. Cada turma foi dividida em cinco grupos, e sugerimos que as famílias participassem do evento e colaborassem com um lanche compartilhado.

Imagens 3 e 4. Acadêmicas preparando o material do Chá Literário





Fonte: Das autoras (2025).

Durante o processo, percebemos uma dificuldade significativa: a escola não possuía biblioteca física. Isso exigiu adaptações imediatas. Organizamos um grupo de WhatsApp com as professoras e líderes de grupos para compartilhar arquivos digitais e providenciamos impressões das obras. No dia 14 de novembro, entregamos o material impresso. Entre os dias 17 e 21, os alunos se reuniram para ensaios e preparação das apresentações. No dia 20, produzimos e imprimimos os panfletos enquanto oferecíamos suporte pedagógico aos estudantes por meio do grupo.

Imagem 4. Panfletos impresso para a ação



Fonte: Das autoras (2025).

No dia 26 de novembro, organizamos o espaço do Chá Literário. Preparamos a ambientação com temática literária, montamos o painel, arrumamos mesas, utensílios e o cantinho da leitura. As apresentações seguiram o cronograma e incluíram recitais, dramatizações e leituras encenadas. Houve também degustação de chá e momentos de integração.

Imagens 5 e 6. Organização do local do Chá Literário



Fonte: Das autoras (2025).

Ao final do evento, entregamos panfletos às turmas e ao corpo docente e realizamos uma avaliação coletiva. Os participantes refletiram sobre os desafios e pontos positivos, especialmente sobre como a ausência da biblioteca exigiu criatividade e organização. Surgiram sugestões para futuras edições e a ideia de incentivar a criação de um acervo literário escolar.

Essa experiência evidenciou que, mesmo com recursos limitados, conseguimos promover um evento significativo, estimulando autonomia, criatividade e cooperação, reafirmando o papel da literatura na formação humana.

Imagem 7. Discentes: Heloísa, Marciane, Taiany, Miriã e Cynthia



Fonte: Das autoras (2025).

Imagem 8. Discentes acompanhadas das professoras Rutiele do 7º ano e Artenize do 9º ano



Fonte: Das autoras (2025).

Outro aspecto relevante foi a ampliação do repertório cultural dos alunos, possibilitada pelo contato com textos diversificados que abordavam temas, estilos e autores distintos. O ambiente escolar também se tornou mais participativo e colaborativo, favorecendo a interação entre alunos e professores e contribuindo para fortalecer os vínculos entre os envolvidos. Esse clima de cooperação gerou maior motivação para a continuidade de práticas leitoras, reforçando a importância da leitura como instrumento de formação humana, desenvolvimento crítico e expressão cultural.

A seguir tem-se um acervo de imagens da realização do evento:

Imagem 9. Alunos do 7º ano e do 9º ano prestigiando o Chá Literário



Fonte: Das autoras (2025).

Imagem 10. Alunos do 7º ano I prestigiando o Chá Literário



Fonte: Das autoras (2025).

Imagem 11. Alunos do 9º ano I prestigiando o Chá Literário



Fonte: Das autoras (2025).

Imagem 12. Alunos do 7º ano I declamando poemas



Fonte: Das autoras (2025).

Imagem 13. Alunos do 9º ano I apresentando teatro



Fonte: Das autoras (2025).

Imagem 14. Momento de panfletagem



Fonte: Das autoras (2025).

Imagem 15 e 16. Momento de partilha e confraternização após as apresentações



Fonte: Das autoras (2025).

Os resultados qualitativos observados ao longo da execução do projeto evidenciaram avanços significativos no engajamento e no desenvolvimento dos estudantes. Houve um aumento perceptível do interesse pela leitura, demonstrado tanto pela participação ativa nas atividades propostas quanto pela disposição em explorar diferentes gêneros literários. Além disso, verificou-se o desenvolvimento de importantes habilidades linguísticas, como interpretação, oralidade e expressão criativa, que se manifestaram nas dramatizações, recitais e reconto das obras realizadas durante o Chá Literário.

Quanto aos dados quantitativos esses estão elencados na tabela a seguir:

Tabela 1. Participantes da ação

Categoria	Quantidade
Discentes participantes	05
Docentes envolvidos	04
Técnicos administrativos	01
Comunidade externa	75

Fonte: Dados do projeto (2025).

ODS e metas alcançadas

A ação contribuiu diretamente para metas da ODS 4 – Educação de Qualidade, como: promoção de inclusão e equidade no acesso a oportunidades de aprendizagem; desenvolvimento de habilidades criativas e críticas; criação de ambiente acolhedor e participativo; engajamento dos estudantes em práticas leitoras e expressões culturais.

A meta de envolver a comunidade e familiares, porém, não foi alcançada conforme previsto. A ausência desse público pode ter sido resultado de rotinas de trabalho e do pouco tempo para mobilização.

Dificuldades encontradas

Durante a execução do projeto, algumas dificuldades se mostraram determinantes para o planejamento e o desenvolvimento das atividades. A principal delas foi a ausência de participação das famílias e da comunidade externa, mesmo com os esforços de divulgação e convite realizados pela equipe. Questões como a rotina de trabalho dos responsáveis e o tempo reduzido para mobilização podem ter contribuído para essa ausência, o que limitou o alcance da proposta no que se refere ao envolvimento comunitário.

Outra dificuldade significativa foi a inexistência de uma biblioteca física na escola, fator que comprometeu o acesso dos alunos aos materiais de leitura necessários para as atividades. Essa limitação exigiu que a equipe reorganizasse o planejamento e buscasse alternativas viáveis, como o compartilhamento de arquivos digitais e a impressão de exemplares, o que demandou tempo e recursos adicionais. Soma-se a isso os desafios logísticos, especialmente relacionados à organização do espaço para o Chá Literário e à mobilização dos materiais didáticos indispensáveis para a culminância do projeto.

Imagem 17. Reunião das acadêmicas para elaboração do relatório final do projeto



Fonte: Das autoras (2025).

Além dessas questões estruturais, observou-se também que parte dos alunos apresentava pouco hábito de leitura, o que exigiu maior dedicação da equipe extensionista para motivá-los, orientá-los e acompanhar seu desempenho ao longo das etapas. Esse cenário reforçou a necessidade de estratégias mais intensivas de incentivo, mediação e acompanhamento, de modo a garantir a participação efetiva e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Mesmo diante dessas dificuldades, a ação conseguiu alcançar seus objetivos, revelando o compromisso e a capacidade de adaptação da equipe envolvida.

Considerações Finais

A ação de extensão “Leitura: A Porta de Entrada para o Conhecimento” configurou-se como uma experiência marcante e transformadora, tanto para os estudantes quanto para a equipe extensionista. Ao longo do desenvolvimento das atividades, foi possível perceber que a leitura, quando trabalhada de forma sensível, criativa e colaborativa, torna-se uma poderosa ferramenta de formação humana, capaz de ampliar horizontes, despertar potencialidades e fortalecer vínculos no ambiente escolar. O projeto conseguiu cumprir os objetivos propostos no plano de trabalho, contribuindo significativamente para a promoção da ODS 4 – Educação de Qualidade, ao incentivar práticas leitoras, estimular o pensamento crítico e propiciar um espaço de expressão cultural para os alunos.

A realização do Chá Literário, enquanto culminância do projeto, demonstrou que, mesmo diante de limitações estruturais, como a ausência de uma biblioteca física, foi possível construir um ambiente acolhedor, rico em simbolismo e aprendizagens. A participação ativa dos estudantes, a entrega nas apresentações e a criatividade demonstrada na preparação das dinâmicas reafirmaram o potencial pedagógico das práticas literárias e evidenciaram que a leitura pode se tornar um processo prazeroso quando mediada de maneira adequada.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da autonomia estudantil. Ao selecionar textos, ensaiar performances e organizar suas apresentações, os alunos não apenas desenvolveram competências linguísticas, mas também exercitaram a cooperação, o senso de responsabilidade e a confiança na própria capacidade de se expressar. A experiência ainda favoreceu o desenvolvimento socioemocional, ao criar um espaço em que os estudantes puderam compartilhar ideias, vivências e interpretações de forma respeitosa e valorizadora da diversidade.

Apesar dos desafios encontrados, especialmente no que diz respeito ao envolvimento das famílias e da comunidade externa, o projeto deixou aprendizados importantes para futuras ações. A ausência desse público evidenciou a necessidade de estratégias mais amplas de mobilização comunitária e de maior tempo para sensibilização e divulgação, de modo a garantir uma participação mais efetiva. Também ficou evidente a importância de se refletir sobre a estrutura escolar, já que a inexistência de um acervo literário acessível impacta diretamente o acesso dos alunos às obras e limita o desenvolvimento de projetos contínuos de leitura.

Nesse sentido, a ação despertou a reflexão sobre a importância de investir na criação ou fortalecimento de ambientes de leitura dentro da escola, algo que pode ser incorporado como desdobramento do projeto. A equipe percebeu que pequenas iniciativas, como rodas de leitura, cantinhos literários e parcerias com bibliotecas públicas, podem contribuir para a construção de um espaço mais leitor, sustentável e permanente.

Assim, as experiências vivenciadas ao longo do projeto reforçaram a convicção de que a literatura tem um papel essencial na formação integral dos estudantes, proporcionando não apenas conhecimento, mas também sensibilidade, imaginação e consciência crítica. O projeto reafirmou a relevância das ações extensionistas como pontes entre universidade e comunidade escolar, promovendo transformações reais e fortalecendo a aprendizagem significativa. Em suma, o Chá Literário e todas as etapas que o precederam evidenciaram que investir em leitura é investir em cidadania, inclusão e desenvolvimento humano, um caminho que deve ser continuamente percorrido e ampliado.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Leitura e Vida. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

AUSUBEL, D. P. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

Recebido em 6 de outubro de 2025

Aceite em 12 de novembro de 2025